

Ulysses fatura nova Carta

O deputado Ulysses Guimarães fez no Congresso Nacional o discurso que faria como Presidente da República eleito pelo PMDB: do alto de sua cátedra, no momento em que vê o solo abrir-se aos pés, vai ao Congresso falar de democracia participativa e da importância da via partidária, que pressupõe a rotatividade dos partidos no poder. Foi um discurso de método com o qual propõe um realinhamento do PMDB com sua perspectiva original de poder. Unido, poderá eleger o próximo presidente da República se puder eleger a ele mesmo, Ulysses.

Contra o "colégio dos governadores do PMDB" e a favor de reaglutinar as correntes que dominam o partido decenariamente, através de sua bancada no Congresso, Ulysses trava uma batalha desigual contra os que saem na frente nas pesquisas de preferências eleitorais. Ora são os jovens governadores, os anjos de cara limpa, como Álvaro Dias, Fernando Collor de Mello, Tasso Jereissati. Ora, são os donos de máquinas de poder estatais, como Orestes Quércia e Newton Cardoso. E agora são os dissidentes que fogem de sua área de controle para seguirem Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso, José Richa e Franco Montoro. Mesmo os que ficam ao seu lado, querem um novo PMDB. Tudo conspira contra o velho.

Ele só tem o discurso e o carisma. E quem sabe, as suas circunstâncias para mostrar, quando necessário, que ainda não está arquivado para a política. Propõe, a

par disso, um discurso metodológico, no qual se comunica com uma didática em favor da unidade e do espírito de tolerância. Parece ser um discurso igual ao dos tempos em que o dr. Ulysses procurava formar a Aliança Democrática.

Não querendo dar a batalha por vencida antes do tempo, o presidente da Constituinte e do PMDB vai primeiro esgotar as possibilidades do segundo turno de votação para tentar aprovar o texto final da nova Constituição entre 2 de agosto e 7 de setembro. Depois dessa etapa, presidida a Convenção Nacional do PMDB já em condições de faturar politicamente a existência de uma Carta moderna e progressista, para mostrar a seus companheiros de partido que é possível dele se orgulhar novamente, e através dessa chama conquistar votos na campanha eleitoral.

O dr. Ulysses, em plena campanha, mostrará, afinal, que é a saída natural para sucessão do presidente Sarney. Tentará, nesse plano, fazer com que a transição não se destine a um nicho sem nenhuma dignidade na memória política dos tempos atuais brasileiros. Em última análise, obterá o resgate do projeto iniciado há dois, há quatro anos, com a candidatura Tancredo Neves. Existe, no entanto, cansaço e pessimismo. As possibilidades de desgaste são mais amplas que as de êxito para a classe política. Mas o antigo combatente insistirá. Foi ao Congresso falar, como presidente, para uma platéia que precisa de um presidente saído do Congresso. Alguém terá entendido.